

## AS DIFICULDADES E AS NECESSIDADES DE MENSURAR A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

**AUTOR:** Otávio Z. Catelano (Unicamp)  
Bolsista FAPESP (Nº do processo: 19/01456-4)

**CONTATO:** ozcatelano@gmail.com  
**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas Partidários; Municípios.

### INTRODUÇÃO

A institucionalização de sistemas partidários serve como uma medida de estabilidade e previsibilidade. Sendo assim, deve-se reconhecer seu componente temporal, afinal, não é possível identificar padrões de repetição em apenas duas eleições seguidas, mas sim em um período mais longo (MAINWARING; BIZZARRO; PETROVA, 2017).

A regularidade das competições interpartidárias é a base da institucionalização e, devido a isso, deveria ser mais enfatizada que o enraizamento partidário, a legitimidade do processo partidário-eleitoral e a força das organizações partidárias (MAINWARING; BIZZARRO; PETROVA, 2017). Ainda assim, na tradição da literatura, o indicador comumente utilizado para mensurar estabilidade de competições é a volatilidade eleitoral, que tende a ser alta em países que apresentam alto Número Efetivo de Partidos, como o Brasil (ARQUER; VASQUEZ, 2019).

No entanto, nem todas as arenas de disputa eleitoral brasileiras contam com um alto número de legendas. Analisando as disputas para prefeituras no país, realizadas por sistema majoritário, constata-se que o Número Efetivo de Candidaturas nos municípios de menos de 200 mil eleitoras, que realizam eleições de turno único, é geralmente próximo a dois (PEIXOTO; GOULART, 2014). Logo, as disputas para as prefeituras dessas cidades tornam-se privilegiadas para observar os efeitos da institucionalização dos sistemas partidários a partir dos mesmos pressupostos que a literatura geralmente utiliza para analisar sistemas de poucos partidos.

### OBJETIVO

Desenvolver um indicador de estabilidade que utilize uma série temporal mais longa que o indicador de volatilidade eleitoral (PEDERSEN, 1979).

### METODOLOGIA

Foi criado um código de competição por município a cada pleito (1996-2016). O código envolve os atributos dos dois primeiros partidos em ordem numérica. O atributo é composto pelo número da sigla e o seu ano de fundação. Em seguida, foi feita a identificação da moda do código de competição a cada município.

### REFERÊNCIAS

- ARQUER, M.; VASQUEZ, V. Institucionalização do sistema partidário: Mesmas dimensões, outras interpretações. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 34, n. 100, 2019.
- MAINWARING, S.; BIZZARRO, F.; PETROVA, A. Party System Institutionalization, Decay, and Collapse. In: MAINWARING, S. (Ed.) *Party Systems in Latin America: Institutionalization, Decay, and Collapse*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- PEDERSEN, M. N. The Dynamics of European Party Systems: Changing Patterns of Electoral Volatility. *European Journal of Political Research*, v. 7, n. 1, p. 1-26, 1979.
- PEIXOTO, V. DE M.; GOULART, N. L. M. Evolução da competição eleitoral municipal no Brasil (1996 a 2012). *Teoria e Pesquisa: Revista de Ciências Sociais*, v. 23, n. 2, p. 82-106, 2014.

### RESULTADOS

Tab. 1. Repetições do código (Freq.)

Repetições do código	Municípios (n)
0	2097
2	2119
3	818
4	313
5	92
6	37
Total	5476

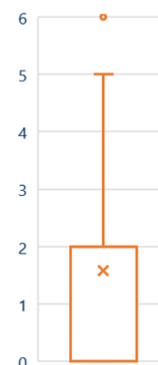
Fonte: Elaboração própria. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Tab. 2. Repetições do código (Tend. central)

Média	1,6
Mediana	2
Desvio Padrão	1,4

Fonte: Elaboração própria. Dados do TSE.

Gráfico 1. Repetições do código (Box plot)



Fonte: Elaboração própria. Dados do TSE.

### ANÁLISE

Se mensurada pelo número de repetições que uma competição específica entre dois partidos aconteceu, a regularidade das competições interpartidárias no plano municipal brasileiro tende a 2.

### DISCUSSÃO

Como a regularidade da competição interpartidária é a base da institucionalização de sistemas partidários, observa-se que os sistemas partidários municipais brasileiros são pouco institucionalizados.

O indicador desenvolvido neste trabalho é capaz de mobilizar um número maior de informações que o indicador de volatilidade eleitoral, bem como apontar a existência (ou não) de regularidade da competição interpartidária de maneira mais intuitiva. Ele pode ser utilizado em análises comparadas que investiguem altos números de casos.

FINANCIAMENTO: FAPESP

APOIO: UNICAMP IFCH cesop pobraz